

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE
LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**



Marcela Lahiguera Cesa

**Estudos Psicométricos da Escala de
Autoeficácia Geral e da Escala de
Autoestima de Rosenberg para
Adultos Brasileiros**

Porto Alegre

2023

Marcela Lahiguera Cesa

Estudos Psicométricos da Escala de Autoeficácia Geral e da Escala de Autoestima de Rosenberg para Adultos Brasileiros

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Tozzi Reppold

Coorientadores: Dra. Ana Paula Porto Noronha e Dr. Leandro da Silva Almeida

Porto Alegre

2023

Catálogo na Publicação

Cesa, Marcela Lahiguera

Estudos psicométricos da Escala de Autoeficácia Geral e da Escala de Autoestima de Rosenberg para adultos brasileiros / Marcela Lahiguera Cesa. -- 2023.

55 p. : il., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Profa. Dra. Caroline Tozzi Reppold ;
coorientador(a): Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha,
Prof. Dr. Leandro da Silva Almeida.

1. Psicologia positiva. 2. Autoeficácia. 3. Autoestima. 4. Avaliação psicológica. 5. Psicometria. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

**Estudos Psicométricos da Escala de Autoeficácia Geral e da Escala de
Autoestima de Rosenberg para Adultos Brasileiros**

BANCA AVALIADORA

Dra. Adriana Jung Serafini
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Dra. Jucimara Zacarias Martins
Centro Universitário Unigran Capital

Dra. Solange Muglia Wechsler
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Porto Alegre
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha companheira, Fernanda, por todo o apoio e por ter sempre palavras de carinho na ponta da língua.

À minha chefe e supervisora, Juliana, por me incentivar e me dar oportunidades para crescer. Às minhas colegas Larissa, Jenifer, Camila, Danielle e Fernanda pela parceria e o acolhimento.

Aos meus amados amigos Amanda, Davi e Pietro pela companhia e as memórias que construímos juntos nos últimos anos.

A todos os professores e colegas que tanto ajudaram na construção desse trabalho, em especial Josemberg Moura de Andrade e Bruno Luis Schaab, sempre disponíveis e acolhedores. Aos meus coorientadores, Ana Paula e Leandro, pelo olhar rico e apurado.

À minha querida orientadora, Caroline, que acompanhou minha trajetória desde a graduação e despertou em mim o interesse pela carreira acadêmica, se tornando uma mentora para mim.

RESUMO

A autoeficácia é entendida como crença do sujeito sobre sua capacidade de produzir efeitos desejados por meio de suas próprias ações. A Escala de Autoeficácia Geral apresenta estrutura unidimensional e consistência interna adequada, se correlacionando positivamente à autoestima, ao otimismo, ao bem-estar e à satisfação com a vida. A autoestima representa um aspecto avaliativo do autoconceito, que faz com que os sujeitos se vejam no mundo como sendo respeitados e valorizados. A Escala de Autoestima de Rosenberg também apresenta estrutura unidimensional e consistência interna adequada, se correlacionado positivamente à satisfação com a vida e à autoeficácia e negativamente à depressão. O presente trabalho tem como objetivo trazer novas evidências das propriedades psicométricas destas duas escalas na população adulta brasileira, apresentando evidências de validade baseadas na estrutura interna e na estimativa de precisão do instrumento e evidências de validade baseadas em variáveis externas. A partir de uma amostra constituída de 4.373 participantes (67,6% do sexo feminino, idade média de 28,85 anos), para o instrumento referente à autoeficácia obteve-se convergência no modelo da análise fatorial confirmatória com 35 iterações, caracterizando um ótimo ajuste ao modelo. Foi observado um coeficiente alfa de Cronbach igual a 0,94, índice que não apresentou melhora com a exclusão de itens. A partir do parâmetro de discriminação dos itens foi possível verificar bom poder de discriminar sujeitos com magnitudes próximas do traço latente da autoeficácia. Já para o instrumento referente à autoestima, com a mesma amostra, obteve-se convergência no modelo da análise fatorial confirmatória com 26 iterações, caracterizando um ótimo ajuste ao modelo. Foi observado um coeficiente alfa de Cronbach igual a 0,92, índice que não apresentou melhora com a exclusão de itens. A partir do parâmetro de discriminação dos itens foi possível verificar que correlacionar os erros dos itens 9 e 10 melhoraria o ajuste do modelo, mas não acarretaria mudança significativa no arranjo do instrumento. Na análise de validade convergente, verificada utilizando os instrumentos Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos, Escala de Orientação da Vida, Escala de Satisfação de Vida, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, além das duas escalas citadas anteriormente, a correlação r de Pearson demonstrou correlações estatisticamente significativas da maioria das variáveis externas com a Escala de Autoeficácia Geral e de todas as variáveis com a Escala de Autoestima de Rosenberg. Os resultados encontrados foram coerentes com o que está evidenciado na literatura e ambos os instrumentos demonstraram ser válidos nos aspectos avaliados.

Palavras-chave: autoeficácia; autoestima; avaliação psicológica; psicologia positiva.

ABSTRACT

Self-efficacy is understood as the individual's belief about their ability to achieve desired effects through their own actions. The General Self-Efficacy Scale presents a unidimensional structure and adequate internal consistency, positively correlating with self-esteem, optimism, well-being and life satisfaction. Self-esteem represents an evaluative aspect of self-concept, which makes individuals see themselves in the world as being respected and valued. The Rosenberg Self-Esteem Scale also presents a unidimensional structure and adequate internal consistency, is positively correlating with life satisfaction and self-efficacy and negatively correlating with depression. This study aims to show new evidence of the psychometric properties of these two scales in Brazilian adult population, presenting validity evidence based on internal structure and precision estimation of the instrument and based on external variables. With a sample consisting of 4,373 participants (67.6% female, mean age of 28.85 years old), for the first instrument convergence was obtained with confirmatory factor analysis model and resulted in 35 iterations, showing an excellent fit to the model. A Cronbach's alpha coefficient of 0.94 was observed, index that did not improve with the exclusion of items. The item discrimination parameter verified good power to discriminate subjects with similar magnitudes to the latent trait of self-efficacy. For the second instrument, with the same sample, convergence was obtained in the confirmatory factor analysis model achieving 26 iterations, characterizing an excellent fit to the model. A Cronbach's alpha coefficient of 0.92 was observed, index that did not improve with the exclusion of items. The item discrimination parameter verified that correlating the errors of items 9 and 10 would bring a better adjustment to the model but would not result in a significant change in the arrangement of the instrument. From the convergent analysis, conducted using the instruments Positive and Negative Affect Scale, Life Orientation Test, Life Satisfaction Scale and Depression, Anxiety and Stress Scale, plus the two scales previously described here, the Pearson's r correlation showed statistically significant correlations between the first scale and all of the external variables and of all the external variables from the anxiety factor from the last scale mentioned above with the second scale. The results found were consistent with what is evidenced in the literature and both scales demonstrated to be a valid instrument in the evaluated aspects.

Key-words: self-efficacy; self-esteem; psychological evaluation; positive psychology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Curvas características dos itens da Escala de Autoeficácia Geral.....	25
Figura 2 – Curva de Informação do Teste da Escala de Autoeficácia Geral.....	26
Figura 3 – Curvas de informação dos itens da Escala de Autoeficácia Geral.....	27
Figura 4 – Curvas características dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg.....	45
Figura 5 – Curvas características dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg.....	46
Figura 6 – Curvas de informação dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cargas fatoriais dos itens da Escala de Autoeficácia Geral.....	23
Tabela 2 – Estimação dos parâmetros dos itens da Escala de Autoeficácia Geral.....	24
Tabela 3 – Características psicométricas dos instrumentos e evidências de validade convergente da Escala de Autoeficácia Geral.....	28
Tabela 4 – Cargas fatoriais dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg.....	43
Tabela 5 – Estimação dos parâmetros dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg.....	44
Tabela 6 – Características psicométricas dos instrumentos e evidências de validade convergente da Escala de Autoestima de Rosenberg.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PP	Psicologia Positiva
EAG	Escala de Autoeficácia Geral
EAR	Escala de Autoestima de Rosenberg
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
PANAS	Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos
LOT-R	Escala de Orientação da Vida
ESV	Escala de Satisfação de Vida
DASS	Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
TRI	Teoria de Resposta ao Item

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO	10
3 OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo geral.....	12
3.2 Objetivos específicos.....	12
4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA	12
5 ARTIGO 1.....	14
6 ARTIGO 2.....	35
7 CONCLUSÃO GERAL	54

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, foram desenvolvidos diversos instrumentos para mensurar construtos da Psicologia Positiva (PP). A partir dos achados viabilizados por esses instrumentos foi possível avaliar a magnitude das correlações obtidas entre construtos correlatos, avaliar a validade discriminativa e indicar os efeitos moderadores ou mediadores desses construtos sobre desfechos de saúde ou desempenho. Muitos instrumentos já foram desenvolvidos ou adaptados no Brasil, com o propósito de subsidiar pesquisas teóricas ou aplicadas da PP. Desde o ano de 2009, o Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica da UFCSPA tem desenvolvido pesquisas envolvendo temas da PP e da Avaliação Psicológica, e foi um dos centros pioneiros nessa área.

Os estudos do Laboratório visam, principalmente, debruçar-se sob a elaboração e adaptação de instrumentos psicométricos e sob a busca por evidências de validade e normatização desses testes. Através dessa perspectiva, o trabalho apresentado nesta dissertação se caracteriza como parte de um projeto mais abrangente, que tem como propósito apresentar estudos de busca de evidências de validade (baseadas em conteúdo, em estrutura interna e em variáveis externas), estimativas de precisão, curvas características de informação, equivalência e definição/atualização de normas de instrumentos da Psicologia Positiva, voltados para a avaliação de satisfação de vida, afetos positivos e negativos, otimismo, esperança, autoestima e autoeficácia, e tendo como público alvo adultos e idosos.

2 REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO

A Psicologia Positiva é uma abordagem científica com enfoque nos aspectos virtuosos do desenvolvimento humano e de seus efeitos sobre a saúde, a adaptação e o bem-estar social. Ela caracteriza-se pelo fomento à busca de evidências científicas que fundamentem suas práticas e pelo incentivo à realização de estudos com delineamentos controlados e métodos quantitativos. Ao longo dos mais de 20 anos desde que a PP foi instituída, a área propôs um novo olhar sobre temas relacionados ao funcionamento humano em diferentes contextos (Ferreira & Lamas, 2020; Reppold & Almeida, 2019). Além disso, nos últimos anos, foram desenvolvidos diversos instrumentos que pudessem mensurar construtos próprios da PP (Hutz & Reppold, 2018; Reppold & Almeida, 2019).

Dentre esses construtos estão a Autoeficácia e a Autoestima. A autoeficácia é entendida como crença do sujeito sobre sua capacidade de produzir efeitos desejados

por meio de suas próprias ações, ou seja, as noções que uma pessoa tem sobre sua capacidade de realizar determinadas ações (Bandura, 1977). Um dos instrumentos que a avalia é a Escala de Autoeficácia Geral (EAG). Já a autoestima é entendida como os sentimentos e pensamentos do indivíduo em relação a seu próprio valor, competência e adequação (Rosenberg, 1965). Um dos instrumentos que a avalia é a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR).

No Brasil, a maioria dos estudos sobre preceitos da PP ainda não envolve avaliação de eficácia (Reppold et al., 2018), contudo, muitos instrumentos já foram desenvolvidos ou adaptados no país com o propósito de subsidiar pesquisas teóricas ou aplicadas da área. Tais estudos demonstram que os instrumentos apresentam boas estimativas de precisão, evidências de validade baseadas em conteúdo e estrutura interna e normas preliminares de interpretação, e destacam-se por serem instrumentos breves de autorrelato, fácil aplicação e sem custo (Reppold & Almeida, 2019; Reppold et al., 2018).

No entanto, a maioria desses estudos teve seus dados coletados no início da década de 2010, e as normas atualmente disponíveis para interpretação dos escores da maioria das escalas foram elaboradas de forma preliminar, com amostras com pequena amplitude de idade. As recomendações dos Standards for Educational and Psychological Tests (AERA et al., 2014) e os Guidelines da International Test Commission (ITC, 2015) preconizam que as informações relacionadas às normas, precisão e validade dos instrumentos avaliativos sejam sistematicamente atualizadas.

Ademais, a busca por evidências de validade depende de um processo cumulativo de resultados, que dão suporte às interpretações, indicando a adequação teórica e empírica do instrumento para mensurar seu traço latente (construto) em determinada população-alvo (AERA et al., 2014). Considerando tais recomendações, observa-se a relevância de serem desenvolvidos novos estudos de busca de evidências de validade de escalas da PP para a população brasileira adulta, embora já haja dados sobre o tema publicados no início dessa década.

Além disso, o Conselho Federal de Psicologia preconiza, a partir da Resolução nº 31/2022, que os estudos de validade, precisão e normas dos testes psicológicos tenham prazo máximo de 15 anos, o que indica a importância de constante atualização dos estudos sobre tais temas. Sendo assim, o presente estudo é composto por dois artigos: Estudos Psicométricos da Escala de Autoeficácia Geral para Adultos Brasileiros; e Estudos Psicométricos da Escala de Autoestima de Rosenberg para Adultos Brasileiros.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Apresentar evidências de validade da Escala de Autoeficácia Geral e da Escala de Autoestima de Rosenberg.

3.2 Objetivos específicos

- a. Apresentar evidências de validade baseadas na estrutura interna dos instrumentos.
- b. Apresentar dados sobre a estimativa de precisão dos instrumentos.
- c. Apresentar as curvas características e de informação dos itens e totais dos testes.
- d. Apresentar evidências de validade baseadas em variáveis externas.

4 REFERÊNCIAS

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). Standards for educational and psychological testing. American Educational Research Association.
https://www.testingstandards.net/uploads/7/6/6/4/76643089/standards_2014edition.pdf.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191>
- Ferreira, C. P., & Lamas, K. C. A. (2020). Aplicações da psicologia positiva no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. *Psico-USF*, 25(3), 493-505.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712020250308>
- Hutz, C. S., & Reppold, C. T. (2018). *Intervenções em Psicologia Positiva na área da saúde*. Leader.
- International Test Commission. (2015). International guidelines for practitioner use of test revisions, obsolete tests, and test disposal.
https://www.intestcom.org/files/guideline_test_disposal.pdf.
- Reppold, C. T., & Almeida, L. (2019). *Psicologia Positiva: Educação, Saúde e Trabalho*. CERPSI.

- Reppold, C. T., Kaiser, V., & Almeida, L. S. (2018). Intervenções de Psicologia Positiva no contexto da Psicologia Escolar. In T. Nakano. (Org.). *Psicologia Positiva aplicada à educação (7-18)*. Vetor.
- Resolução N° 31, de 15 de dezembro de 2022*. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 09/2018. Conselho Federal de Psicologia.
- Rosenberg, M. (1965). Society and the adolescent self-image. Princeton University Press. <http://www.jstor.org/stable/j.ctt183pjhh>.

5 ARTIGO 1

Estudos Psicométricos da Escala de Autoeficácia Geral para Adultos Brasileiros

(A ser submetido ao periódico Psicologia: Reflexão e Crítica)

(Qualis A1)

Resumo

A autoeficácia é entendida como crença do sujeito sobre sua capacidade de produzir efeitos desejados por meio de suas próprias ações. A Escala de Autoeficácia Geral apresenta estrutura unidimensional e consistência interna adequada, se correlacionando positivamente à autoestima, ao otimismo, ao bem-estar e à satisfação com a vida. O presente trabalho tem como objetivo trazer novas evidências das propriedades psicométricas da escala na população adulta brasileira, apresentando evidências de validade baseadas na estrutura interna e na estimativa de precisão do instrumento e evidências de validade baseadas em variáveis externas. A partir de amostra constituída de 4.373 participantes (67,6% do sexo feminino, idade média de 28,85 anos), obteve-se convergência no modelo da análise fatorial confirmatória com 35 iterações, caracterizando um ótimo ajuste ao modelo. Foi observado um coeficiente alfa de Cronbach igual a 0,94, índice que não apresentou melhora com a exclusão de itens. A partir do parâmetro de discriminação dos itens foi possível verificar bom poder de discriminar sujeitos com magnitudes próximas do traço latente. Na análise de validade convergente, verificada utilizando os instrumentos Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos, Escala de Orientação da Vida, Escala de Satisfação de Vida, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, a correlação r de Pearson demonstrou significância estatística da escala com todas as variáveis externas, exceto com o fator de ansiedade da última escala citada acima. Os resultados encontrados foram coerentes com o que está evidenciado na literatura e a Escala de Autoeficácia Geral demonstrou ser um instrumento válido nos aspectos avaliados.

Palavras-chave: autoeficácia; avaliação psicológica; psicologia positiva.

Abstract

Self-efficacy is understood as the individual's belief about their ability to achieve desired effects through their own actions. Factor studies of the General Self-Efficacy Scale indicate that it has a unidimensional structure and adequate internal consistency, positively correlating with self-esteem, optimism, well-being and life satisfaction. This study aims to show new evidence of the psychometric properties of this scale in Brazilian adult population, presenting validity evidence based on internal structure and precision estimation of the instrument and based on external variables. With a sample consisting of 4,373 participants (67,6% female, mean age of 28,85 years old), convergence was obtained with confirmatory factor analysis model and resulted in 35 iterations, showing an excellent fit to the model. A Cronbach's alpha coefficient of 0.94 was observed, index that did not improve with the exclusion of items. It was also possible to verify, through the item discrimination parameter, good power to discriminate subjects with similar magnitudes to the latent trait of self-efficacy. From the convergent analysis, conducted using the instruments Rosenberg Self-Esteem Scale, Positive and Negative Affect Scale, Life Orientation Test, Life Satisfaction Scale and Depression, Anxiety and Stress Scale, plus the two scales previously described here, the Pearson's r correlation showed statistically significant correlations between the scale and all external variables, except from the anxiety factor from the last scale mentioned above. The results found were consistent with what is evidenced in the literature and the General Self-Efficacy Scale demonstrated to be a valid instrument in the evaluated aspects.

Key-words: self-efficacy; psychological evaluation; positive psychology.

Introdução

A autoeficácia é entendida como crença do sujeito sobre sua capacidade de produzir efeitos desejados por meio de suas próprias ações, ou seja, as noções que uma pessoa tem sobre sua capacidade de realizar determinadas ações (Bandura, 1977). Tais crenças determinam como as pessoas se sentem, pensam a si mesmas e

se comportam, e um forte senso de eficácia aumenta a realização humana e o bem-estar pessoal (Bandura, 1977). Ela envolve a expectativa de resultado e a expectativa de eficácia do indivíduo, e é observada pela experiência direta, experiência vicária, persuasão verbal e estados emocionais e fisiológicos (Bandura, 1977).

Apesar de Bandura ter dado um enfoque à autoeficácia como um fator situacional, autores como Sherer & Maddux (1982) e Schwarzer & Jerusalem (1995) propuseram que ela pode ser generalizada. Recentemente, pesquisadores buscaram estudar a autoeficácia geral, que é derivada do conceito de Bandura (Pacico et al., 2014). Com base na literatura anterior e em outros instrumentos que avaliam a autoeficácia geral, Pacico et al. (2014) desenvolveram a Escala de Autoeficácia Geral (EAG). Em seu estudo inicial, foram coletados dados de 370 sujeitos com idade entre 17 e 60 anos (média = 25,3; DP = 7,7), sendo 54,4% mulheres, e análise fatorial indicou estrutura unidimensional com consistência interna adequada (coeficiente alfa = 0,89).

A autoeficácia é um dos construtos mais acurados na predição do comportamento e seus efeitos já foram documentados em todo o mundo, apesar de sofrerem influências da cultura (Carvalho & Petrich, 2020). Esse construto se correlaciona positivamente a autoestima, otimismo, bem-estar e satisfação com a vida (Castillo-Mayén et al., 2020; Zammitti et al., 2023). Na pesquisa de Poorbaferani et al. (2018), foi encontrada correlação positiva entre autoeficácia e satisfação com a vida e entre autoeficácia e autoestima ($r = 0.589$ e $r = 0.229$, respectivamente). Mais recentemente, o estudo de Wang et al. (2022) entrou correlação positiva significativa entre autoeficácia e satisfação com a vida e entre autoeficácia e inteligência emocional ($r = 0.30$ e $r = 0.32$, respectivamente).

Em estudo do mesmo ano, Usán et al. (2022) encontraram correlação positiva entre autoeficácia e otimismo e entre autoeficácia e performance acadêmica ($r = 0.375$ e $r = 0.370$, respectivamente). Ao longo do tempo, diferentes instrumentos foram desenvolvidos para medir a autoeficácia, em diversos idiomas e países, e vários deles foram adaptados e validados para o Brasil, como o estudo de Souza & Souza (2004)

acerca da Escala de Autoeficácia Geral Percebida e o de Balsan et al. (2020) acerca da Nova Escala Geral de Autoeficácia. A EAG foi desenvolvida com base na literatura sobre a autoeficácia e outros instrumentos avaliam a autoeficácia geral (Pacico et al., 2014).

Sendo assim, o presente estudo busca apresentar evidências de validade e estudos de atualização de normas da Escala de Autoeficácia Geral, através de evidências de validade baseadas em estrutura interna, estimativa de precisão e variáveis externas. Tem-se como pressuposto que estudos anteriores apresentam bons resultados e adequação da escala e a hipótese é de que o mesmo ocorra na amostra aqui estudada. Novos estudos a respeito das propriedades psicométricas da escala buscam expandir as evidências para populações diversas e manter atualizados os dados do instrumento para estudos futuros.

Método

O estudo envolveu metodologia quantitativa e instrumental, com delineamento transversal. Com o objetivo de trazer novas evidências das propriedades psicométricas da Escala de Autoeficácia Geral na população adulta, de 18 a 59 anos, a presente pesquisa buscou apresentar: (a) evidências de validade baseadas na estrutura interna e na estimativa de precisão do instrumento; (b) estimação dos parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens; (c) curvas características e de informação dos itens e totais dos testes; e (d) evidências de validade baseadas em variáveis externas.

Os preceitos éticos preconizados para realização de pesquisas científicas com seres humanos foram todos atendidos para realização dos estudos, conforme propostos pelas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (CNS 466/2012), e nº 510, de 7 de abril de 2016 (CNS 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pela CONEP (CAA No. 29424719.0.0000.5345).

Participantes

A seleção ocorreu por conveniência, tendo como critérios de inclusão: residir em território nacional, ter idade entre 18 e 59 anos e apresentar formalmente consentimento em participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não preencherem no mínimo 80% dos itens de cada instrumento.

Foram coletados dados de 4.558 participantes, sendo excluídos 185 devido ao critério de inclusão de faixa etária, resultando em uma amostra de 4.373 sujeitos. Desses participantes, 67,6% se identificaram com o gênero feminino e 31,4% com o gênero masculino (1,0% outros). Quanto à idade, a média foi de 28,85 anos (mediana 25, moda 18 e desvio padrão 10,32). A média de escolaridade foi de 16,34 anos de estudo completos (mediana 16, moda 15 e desvio padrão 4,52).

Procedimento

A coleta de dados para busca foi realizada de forma informatizada, através de um formulário online elaborado no *Google Forms*. Este incluía o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os instrumentos da pesquisa (questionário sociodemográfico e escalas da Psicologia Positiva). As escalas citadas na seção a seguir foram transpassadas para o formato online para que a coleta de dados da pesquisa fosse realizada.

O formulário foi divulgado pelo Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica da UFCSPA, acompanhado de um texto informativo, para universidades de todas as regiões do Brasil, além de ser divulgado pelos pesquisadores em diferentes redes sociais. O tempo de preenchimento do formulário foi de 20 minutos.

Instrumentos

Escala de Autoeficácia Geral (EAG): avalia a autoeficácia percebida e destina-se à população entre 17 e 60 anos de idade. É formada por 20 itens de autorrelato, respondidos por meio de uma escala tipo Likert de 5 pontos. Dos seus itens, 14 de são

positivos (1 - 7; 9, 10, 12, 14, 15, 17 e 19) e oito são negativos (8, 11, 13, 16, 18 e 20). O escore bruto do sujeito é obtido pela soma das respostas dadas a cada item, sendo que os negativos devem ter seu escore invertido antes que se faça a soma do escore total (Pacico et al., 2014).

O questionário sociodemográfico incluiu perguntas objetivas que buscaram caracterizar a amostra do estudo, além do TCLE e de uma breve explicação sobre a pesquisa. Para busca de evidência de validade baseada em variáveis externas foi considerado a análise de relação entre os escores estabelecidos entre o construto alvo da escala e outros construtos positivos, citados a seguir.

Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): avalia a autoestima global do sujeito e possui dez itens, respondidos por meio de escala tipo Likert de 4 pontos, que têm por base afirmações sobre o julgamento e valor da pessoa sobre si, sendo seis referentes a uma visão auspiciosa de si mesmo e quatro referentes a uma visão autodepreciativa (Rosenberg, 1965). Cinco de seus itens são positivos e cinco são negativos. Quanto maior o escore obtido na escala, maior o nível de autoestima do indivíduo.

Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS): o instrumento avalia a vivência de afetos positivos e negativos, componentes emocionais do bem-estar subjetivo (Giacomoni & Hutz, 1997). É respondido por meio de uma escala Likert de 5 pontos e composto por uma lista de 20 palavras que expressam emoções, sendo 10 itens de cada tipo de afeto, a partir da qual deve-se responder o quanto se sentiu cada uma delas nas últimas semanas. É o instrumento mais utilizado internacionalmente para avaliação de afetos e no contexto brasileiro apresenta estudos que demonstram sua adequação em termos de precisão e evidências de validade (Zanon & Hutz, 2014).

Escala de Satisfação de Vida (ESV): A escala avalia, de forma global, aspectos cognitivos do bem-estar subjetivo, e é considerada padrão-ouro para avaliação do construto (Diener et al., 2017). É composta por cinco itens de autorrelato, cujo conteúdo mensura o nível de satisfação dos sujeitos com suas condições de vida, e é respondida

por meio de uma escala tipo Likert de 7 pontos. Seus estudos de adaptação demonstram boas evidências de precisão e validade e normas preliminares (Hutz et al., 2014).

Escala de Otimismo (LOT-R): o instrumento é composto por 10 itens, sendo seis afirmativas referentes a otimismo e pessimismo e as quatro demais consideradas itens filtro, não contabilizadas no escore final. É respondida por meio de uma escala Likert de 5 pontos. É o principal instrumento internacional para avaliação de otimismo e foi adaptada e validada para contexto nacional, com boas evidências psicométricas, (Bastianello et al., 2014).

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS): o instrumento é composto por 21 itens, sendo divididos igualmente entre avaliação da depressão, da ansiedade e do estresse. É respondida por meio de uma escala Likert de 4 pontos e na versão breve o total de pontos é multiplicado por dois. A escala de depressão avalia disforia, desesperação, desvalorização da vida, autodepreciação, falta de interesse, anedonia e inércia. A escala de ansiedade avalia excitação autonômica, os efeitos dos músculos esqueléticos, ansiedade situacional e experiência subjetiva de afeto ansioso. A escala de estresse avalia níveis de excitação crônica inespecífica (Lovibond & Lovibond, 1995).

Análise de dados

Para caracterização da amostra, foi utilizada estatística descritiva: média, desvio-padrão e percentual, a depender da natureza da variável. Evidências de validade baseadas em estrutura interna foram verificadas a partir de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), estimador WLSMV, a partir do pacote de Lavaan do software RStudio versão 1.4.1717. A validade fatorial foi verificada pelas seguintes medidas de qualidade de ajustamento do modelo: razão entre qui-quadrado e graus de liberdade (χ^2/df), Comparative Fit Index (CFI) e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). O χ^2 indica a discrepância entre a matriz de covariância observada e a modelada, testando a probabilidade do modelo teórico se ajustar aos dados, sendo que quanto maior for este valor, pior o ajustamento. Os indicadores CFI e TLI indicam o

ajuste do modelo observado em comparação com o modelo base. O RMSEA é uma medida de discrepância e o SRMR indica a média padronizada dos resíduos, sendo esperado resultados até 0,08 (Peixoto & Martins, 2021). Outro indicador foi a variância explicada, que é a carga fatorial padronizada (λ^2).

A evidência de validade foi verificada considerando a confiabilidade composta e a variância média extraída, que são indicadores para avaliar a qualidade do modelo estrutural dos instrumentos psicométricos (Hair et al., 2009). A estimativa de precisão dos instrumentos foi verificada por meio do alfa de Cronbach e os parâmetros dos itens foram estimados a partir do Modelo de Samejima da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Para estimação dos parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens, estimação das curvas características dos itens e das curvas de informação do item e total do teste foi utilizado o modelo logístico de 2 parâmetros. Para isso, foi utilizado o pacote mirt do software RStudio versão 1.4.1717.

Para evidências de validade baseadas em variáveis externas foram realizadas análises de correlação r de Pearson, utilizando o software SPSS (IBM Statistical Package for the Social Sciences for Windows), versão 25.0, assumindo o nível de significância de 5%. A análise dos pressupostos estatísticos de normalidade, homoscedasticidade e linearidade foram consideradas. A validade convergente é entendida como a presença de relação significativa entre duas ou mais medidas de um mesmo construto ou de construtos teoricamente relacionados, utilizando-se diferentes métodos ou instrumentos de avaliação (Pasquali, 2003). No presente estudo, a validade convergente foi analisada através da relação da EAG com outros instrumentos da psicologia positiva e construtos psicológicos relacionados.

Resultados e Discussão

Para verificação da validade baseada em estrutura interna, a partir da amostra de 4.373 respondentes, foi realizada Análise Fatorial Confirmatória. Obteve-se

convergência no modelo da AFC com 35 iterações, caracterizando um ótimo ajuste ao modelo (Tabela 1).

Para estimação do modelo, o item 1 teve a carga fixada em 1,0, utilizando o modelo sobre identificado (over identified), no qual o número de informação contida na matriz de variância e covariância é maior que o número de parâmetros livremente estimados. Todas as cargas fatoriais foram significativas, variando de -0,524 (item 11 – “quando eu defino objetivos importantes para mim eu raramente os atinjo”) a 0,773 (item 10 – “eu sou uma pessoa autoconfiante”). Ao verificar os índices de modificação, foi observado que nenhum ajuste traria melhoria ao modelo, evidenciando um modelo ajustado unifatorial.

Os índices de ajuste do modelo foram: qui-quadrado = 5.861,317; graus de liberdade = 170; razão $\chi^2/g.l.$ = 34,478; CFI = 0,978; TLI = 0,975; RMSEA = 0,064 (IC = 0,062 - 0,065); e SRMR = 0,064. Tais valores representam um bom ajuste do modelo. Em relação à estimativa de precisão ou fidedignidade do instrumento, foi observado um coeficiente alfa de Cronbach igual a 0,94, índice que não apresentou melhora com a exclusão de itens. Ômega encontrado foi igual a 0,95 e Lambda 2 de Guttman igual a 0,94. O cálculo de confiabilidade composta (CC) obteve resultado igual a 0,94. Além disso, a variância média extraída foi de 0,443. Ou seja, os coeficientes de confiabilidade apresentaram-se como bons parâmetros de precisão. Em seguida, foi realizada a estimação dos parâmetros dos itens a partir da TRI (Tabela 2).

Tabela 1*Cargas fatoriais dos itens da Escala de Autoeficácia Geral*

Item	Carga Fatorial	Erro-padrão
EAG1	0,754	--
EAG2	0,743	0,016
EAG3	0,711	0,019
EAG4	0,758	0,019
EAG5	0,572	0,021
EAG6	0,738	0,018
EAG7	0,763	0,018
EAG8	-0,495	0,024
EAG9	0,617	0,020
EAG10	0,773	0,022
EAG11	-0,524	0,024
EAG12	0,629	0,020
EAG13	-0,510	0,023
EAG14	0,714	0,018
EAG15	0,707	0,020
EAG16	-0,575	0,023
EAG17	0,665	0,019
EAG18	-0,665	0,022
EAG19	0,659	0,021
EAG20	-0,622	0,026

Tabela 2*Estimação dos parâmetros dos itens da Escala de Autoeficácia Geral*

Item	a	b_1	b_2	b_3	b_4
EAG1	2,466	-2,073	-1,180	-0,168	0,957
EAG2	2,486	-2,285	-1,451	-0,506	0,541
EAG3	2,219	-2,226	-1,352	-0,528	0,419
EAG4	2,489	-1,792	-0,927	-0,136	0,732
EAG5	1,450	-1,846	-0,790	0,454	1,691
EAG6	2,280	-1,961	-0,953	0,058	1,184
EAG7	2,531	-1,779	-0,980	-0,114	0,891
EAG8-INV	1,117	-2,659	-1,459	-0,274	1,203
EAG9	1,581	-2,745	-1,483	-0,134	1,071
EAG10	2,523	-1,188	-0,471	0,261	1,086
EAG11-INV	1,325	-2,152	-1,197	-0,238	1,192
EAG12	1,653	-2,043	-0,824	0,349	1,497
EAG13-INV	1,146	-1,531	-0,319	0,830	2,316
EAG14	2,149	-2,267	-1,351	-0,326	0,751
EAG15	2,022	-1,735	-0,783	0,171	1,256
EAG16-INV	1,379	-2,117	-1,039	-0,110	1,074
EAG17	1,856	-2,245	-1,077	0,113	1,319
EAG18-INV	1,845	-1,968	-1,306	-0,511	0,255
EAG19	1,758	-1,635	-0,548	0,435	1,452
EAG20-INV	1,645	-0,907	-0,141	0,558	1,369

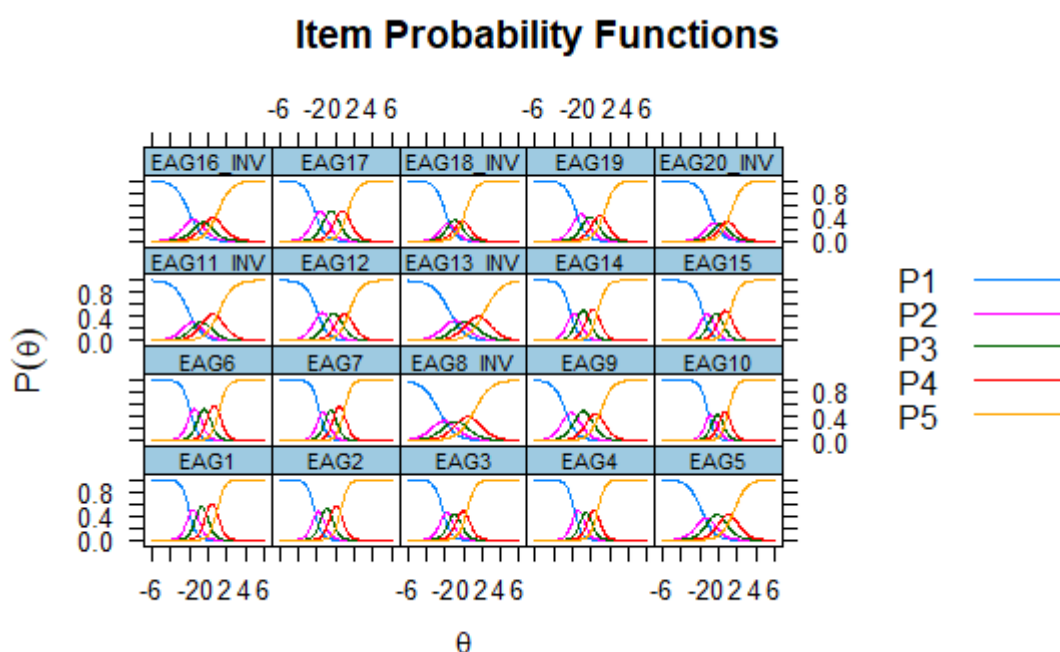
Nota: a = parâmetro de discriminação; b_1 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 1 e 2; b_2 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 2 e 3; b_3 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 3 e 4; b_4 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 4 e 5.

É possível observar que o parâmetro a (discriminação) dos itens variou de 1,117 (item 8) a 2,523 (item 10), indicando bom poder de discriminar sujeitos com magnitudes próximas do traço latente da autoeficácia (Andrade et al., 2021; de Ayala, 2022). No que se refere ao parâmetro de dificuldade ou endosso, os itens abrangeram ampla variação do traço latente com limiares de b entre -2,745 (b_1 do item 9) e 2,316 (b_4 do item 13). Este último item foi o que apresentou maior dificuldade de endosso ou concordância.

A seguir, são apresentadas as Curvas Características dos Itens (Figura 1), a partir das quais é possível evidenciar os comportamentos gerais das categorias de respostas de cada um dos itens.

Figura 1

Curvas características dos itens da Escala de Autoeficácia Geral



A curva característica do item 1 indica que cada uma das categorias de respostas se sobressai em algum ponto do continuum de theta (eixo x, cuja escala varia de -3 a +3), o que demonstra a adequação psicométrica do item, sendo esse o padrão esperado. As demais curvas apresentaram padrão similar ao item 1 com exceção do item 18. Nesse item, a categoria de resposta 2 (linha rosa) é sobreposta as demais linhas, o que

indica um comportamento não esperado do item, significando que tal categoria de respostas não é atrativa para os sujeitos.

Quanto à Curva de Informação do Teste (Figura 2), o conjunto de itens é mais informativo por volta do θ igual -0,5. Abaixo do valor aproximado de θ de -4,0, a curva de erro ultrapassa a curva de informação. Similarmente, acima do θ aproximado de 3,5 a curva de erro ultrapassa a curva de informação. Isso representa que a escala é pouco informativa para sujeitos com θ inferiores ou superiores a esses valores, apresentando uma boa amplitude de θ , de forma geral. Na Figura 3, é possível observar as Curvas de Informação dos Itens. Os itens 5, 8 e 16 apresentam curvas achatadas, sendo menos informativos em termos psicométricos do que os demais.

Figura 2

Curva de Informação do Teste da Escala de Autoeficácia Geral

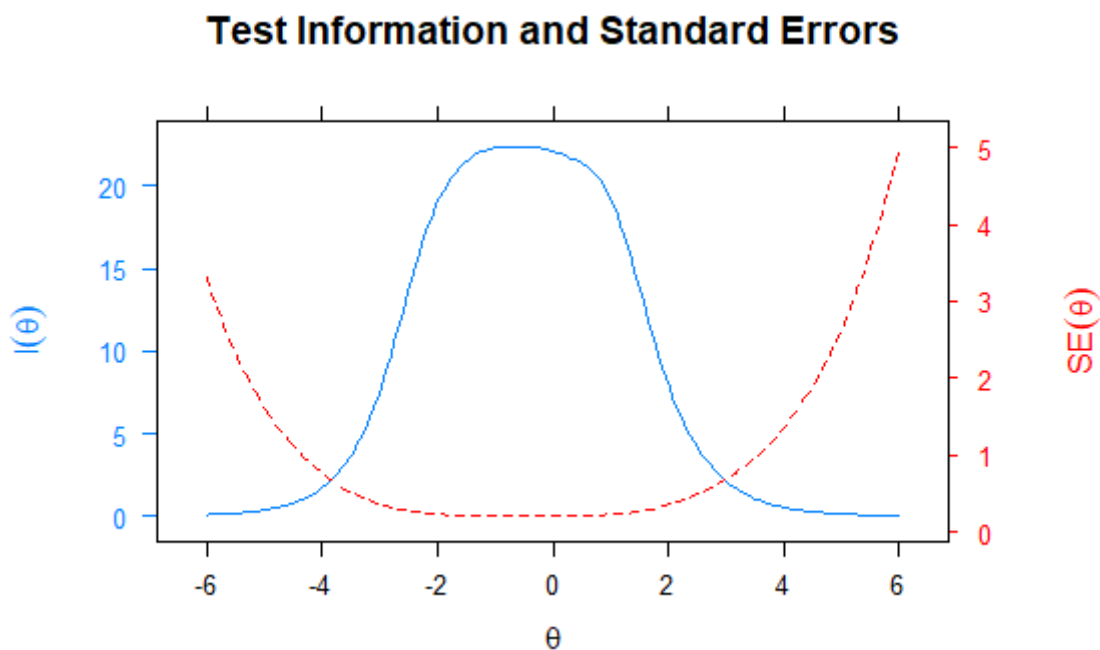
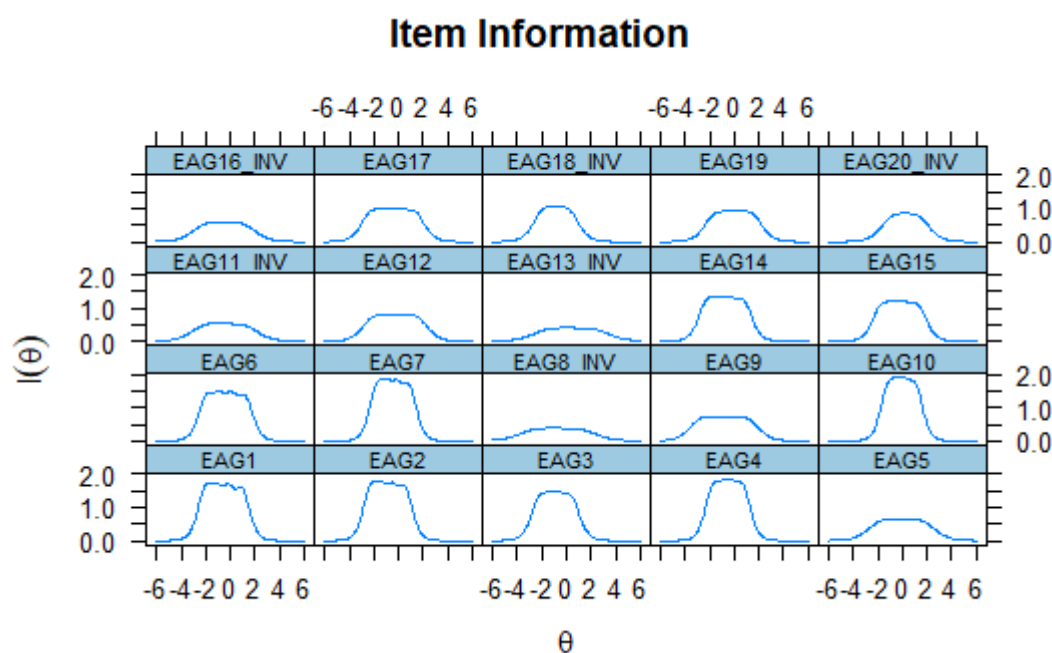


Figura 3

Curvas de informação dos itens da Escala de Autoeficácia Geral



Para evidências de validade baseada em variáveis externas, ou validade convergente, são apresentadas a seguir as estatísticas descritivas dos instrumentos avaliados. Foi feita análise de correlação de Pearson no software SPSS, com exclusão listwise dos dados ausentes e procedimento bootstrapping, para verificar a validade convergente dos instrumentos (Tabela 3).

A maioria das variáveis demonstrou correlações estatisticamente significativas com a EAG. Suas magnitudes são consideradas fortes (valores acima de 0,60) para a EAR (0,787) e para a LOT-R (0,708) e moderadas (valores entre 0,40 e 0,60) para as demais. A EAG apresentou correlação positiva com a EAR, a ESV, a LOT-R e a escala de afetos positivos, o que corrobora os achados de estudos anteriores (Lipińska-Grobelny & Narska 2021; Natividade, 2019; Poorbaferani et al., 2018; Wang et al., 2022). Por outro lado, apresentou correlação negativa com afetos negativos, apresentando correlação mais forte do que encontrada em Zhang (2016), e com a DASS, nesse caso apresentando correlação fraca com a subescala de ansiedade (-0,369).

Tabela 3

Características psicométricas dos instrumentos e evidências de validade convergente da Escala de Autoeficácia Geral

	N casos válidos	Média	DP	Min	Max	Assimetria	Curtose	Correlação de Pearson
Escore total EAG	4.373	67,86	67,86	20,0	100,0	-0,402 (0,037)	-0,235 (0,74)	-
Escore total EAR	4.373	28,23	28,23	10,0	40,0	-0,339 (0,037))	-0,897 (0,074)	0,787**
Escore total ESV	4.373	20,58	20,59	5,0	35,0	-0,198 (0,037)	-0,918 (0,074)	0,571**
Escore total LOT-R	3.391	19,63	19,63	6,0	30,0	-0,028 (0,042)	-0,877 (0,084)	0,708**
Escore total PANAS	4.373	28,42	28,42	10,0	50,0	0,068 (0,037)	-0,618 (0,074)	0,609**
- Afetos positivos								
Escore total PANAS	4.373	30,26	30,26	10,0	50,0	-0,027 (0,037)	-0,90 (0,074)	-0,459**
- Afetos negativos								
Escore total DASS	2.348	11,23	7,10	0,0	21,0	-0,104 (0,051)	-1,372 (0,101)	-0,596**
- Depressão								
Escore total DASS	2.348	7,94	6,49	0,0	21,0	0,487 (0,051)	-0,997 (0,101)	-0,369**
- Ansiedade								
Escore total DASS	2.348	11,91	6,26	0,0	21,0	-0,201 (0,051)	-1,119 (0,101)	-0,413**
- Estresse								

**A correlação é significativa no nível 0,01.

A autoeficácia está associada a uma percepção positiva do indivíduo em relação à sua capacidade, o que se relaciona com uma autoestima positiva, que envolve uma autoanálise positiva de si mesmo, e um nível elevado de otimismo, que se refere a uma

avaliação positiva do sujeito em relação às situações enfrentadas (Nunes & Faro, 2021; Santos et al., 2019). No mesmo sentido, a autoeficácia também apresenta correlação positiva com satisfação com a vida e afetos positivos (Costa Filho et al., 2022).

Por conseguinte, um nível elevado de afetos negativos, estresse, ansiedade e depressão se associam a uma percepção negativa de si mesmo, se correlacionando negativamente com a autoeficácia (Freire & Ferreira, 2020; Maclean et al., 2023). A relação entre a autoeficácia e a depressão se torna relevante por sua função na promoção de desfechos adaptativos frente a adversidades, uma vez construtos acerca da visão que o indivíduo tem de si mesmo auxiliam na explicação de sintomas depressivos (Nunes & Faro, 2021). Esses resultados sugerem que intervenções que promovam um desses constructos estarão, direta ou indiretamente, colaborando também para uma melhora em outros fatores da Psicologia Positiva, demonstrando a importância de estudos na área (Butkovic et al., 2020; Turan et al., 2021).

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar evidências atuais de validade da Escala de Autoeficácia Geral (EAG), através de dois estudos: evidências de variáveis internas e de variáveis externas. Os resultados encontrados foram coerentes com o que está evidenciado na literatura, a EAG demonstrou ser um instrumento válido nos aspectos avaliados. A estimação dos modelos da TRI também verificou que a escala apresentou parâmetros psicométricos adequados. Os dados encontrados viabilizam o uso da escala com normas atualizadas.

A AFC obteve convergência no modelo com 35 iterações e cargas fatoriais significativas. O instrumento apresentou alfa de Cronbach igual a 0,94, Ômega igual a 0,95 e Lambda 2 de Guttman igual a 0,94. O cálculo de confiabilidade composta foi de 0,94 e a variância média extraída foi de 0,443. Além disso, sua validade com base na relação com variáveis externas se deu por meio dos instrumentos PANAS, LOT-R, EAR, ESV e DASS.

O entendimento da autoeficácia, assim como dos demais construtos da Psicologia Positiva, é de grande importância para promover o bem-estar e felicidade dos indivíduos. No que tange as limitações verificadas nessa pesquisa, pontua-se que a amostra foi composta majoritariamente por mulheres de faixa etária jovem adulta. Sugere-se que estudos futuros busquem obter amostras mais heterogêneas e que busquem levar em consideração outros fatores sociodemográficos, como raça/cor, escolaridade e renda. Sugere-se também pesquisas da EAG que envolvam a verificação de variáveis internas baseada em análise de conteúdo do instrumento.

Referências

- Andrade, J. M., Laros, J. A., & Lima, K. S. (2021). Teoria de Resposta ao Item Paramétrica e Não Paramétrica. Em Faiad, C., Batista, M. N., & Primi, R. *Tutoriais em análise de dados aplicada à psicometria* (pp. 183- 204). Vozes.
- Balsan, L. A. G., Carneiro, L. L., Bastos, A. V. B., & Costa, V. M. F. (2020). Adaptação e validação da Nova Escala Geral de Autoeficácia. *Avaliação Psicológica*, 19(4), 409-419. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1904.16654.07>
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191>
- Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2014). Optimism, self-esteem and personality: adaptation and validation of the Brazilian version of the revised Life Orientation Test (LOT-R). *Psico-USF*, 19(3), 523-531. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-827120140190030>
- Butkovic, A., Tomas, J., Spanic, A. M., Vukasovic Hlupic, T., & Bratko, D. (2020). Emerging adults versus middle-aged adults: Do they differ in psychological needs, self-esteem and life satisfaction. *Journal of Happiness Studies*, 21(3). <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00106-w>
- Carvalho, C. F., & Petrich, L. R. (2020). Uma introdução à teoria social cognitiva de Albert Bandura [apresentação de artigo]. 913-924.XVIII Jornada Científica da

Univel: equilíbrio e simplicidade da vida, Centro Universitário Univel.

https://www.univel.br/sites/default/files/cpa/jornada_cientifica_2020.pdf#page=913

- Castillo-Mayén, R., Cano-Espejo, C., Luque, B., Cuadrado, E., Gutiérrez-Domingo, T., Arenas, A., Rubio, S. J., Delgado-Lista, J., Pérez-Martínez, P., & Tabernero, C. (2020). Influence of self-efficacy and motivation to follow a healthy diet on life satisfaction of patients with cardiovascular disease: a longitudinal study. *Nutrients*, 12(7), 1-20. <https://doi.org/10.3390/nu12071903>
- Costa Filho, J. de O., Murgo, C. S., & Franco, A. F. (2022). Influência da autoeficácia e bem-estar subjetivo na aprendizagem de estudantes de medicina. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3858>
- de Ayala, R. J. (2022). *The theory and practice of item response theory*. 2 Ed. The Guilford Press.
- Diener, E., Pressman, S., Hunter, J., & Delgadillo-Chase, D. (2017). If, why, and when subjective well-being influences health, and future needed research. *Applied Psychology, Health and Well-Being*, 9, 133–67. <https://doi.org/10.1111/aphw.12090>
- Freire, T., & Ferreira, G. (2020). Do I need to be positive to be happy? Considering the role of self-esteem, life satisfaction, and psychological distress in Portuguese adolescents' subjective happiness. *Psychological Reports*, 123(4), 1064-1082. <https://doi.org/10.1177/0033294119846064>
- Giacomoni, C. H. & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos]. Em *Sociedade Interamericana de Psicologia*. Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia (p. 313). SIP.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6th. ed.). Bookman.
- Hutz, C. S., Zanon, C., & Bardagi, M. (2014). Satisfação de vida. In C. S. Hutz. *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 43-47). Artmed.

- Lipińska-Grobelny, A., & Narska, M. (2021). Self-efficacy and psychological well-being of teachers. *E-mentor*, 3(90), 4-10. <https://doi.org/10.15219/em90.1517>
- Lovibond, S. H., & Lovibond, P. F. (1995). *Manual for the Depression Anxiety Stress Scales* (2nd. Ed.). Psychology Foundation.
- Macleane, B.R., Forrester, T., Hawgood, J., O'Gorman, J., & Rimkeviciene, J. (2023). The Personal Suicide Stigma Questionnaire (PSSQ): relation to self-esteem, well-being, and help-seeking. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), 2-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph20053816>
- Marrone, D. B. D., Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2019). O uso de escalas psicológicas para avaliar autoestima. *Avaliação Psicológica*, 18(3), 229-238. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1803.15982.02>
- Natividade, J. C. (2019). Autoestima e bem-estar subjetivo no Instagram: o impacto da comparação social e da personalidade (*Dissertação de doutorado*, PUC-Rio). <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46666/46666.PDF>
- Nunes, D., & Faro, A. (2021). O papel da autoeficácia, da autoestima e do autoconceito na depressão em adolescents. *Ciências Psicológicas*, 15(2), 1-14. <https://doi.org/10.22235/cp.v15i2.2164>
- Pacico, J., Ferraz, S. B., & Hutz, C. S. (2014). Autoeficácia – yes we can!. Hutz, C. S. *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 111-120). Artmed.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Peixoto, E. M., & Martins, G. H. (2021). Contribuições da análise fatorial confirmatória para a validade de instrumentos psicológicos. Em Faiad, C., Baptista, M. N. & Primi, R. *Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria* (pp. 143 - 160). Vozes.
- Poorbaferani, Z., Mazaheri, M.A., & Hasanzadeh, A. (2018). Life satisfaction, general self-efficacy, self-esteem, and communication skills in married women. *Journal of Education and Health Promotion*, 7, 1-6. https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_108_18

- Santos, L. M. C., Almeida, L. G. R., & Faro, A. (2019). Otimismo, autoeficácia e locus de controle na adesão ao tratamento de pessoas hipertensas. *Psicologia e Saúde*, 11(3), 49- 62. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i3.691>
- Schwarzer, R., & Jerusalem, M. (1995). Generalized Self-Efficacy Scale. J. Weinman, S. Wright & M. Johnston. (Eds.), *Measures in health psychology: a user's portfolio* (pp. 35-37). Nfer-Nelson.
- Sherer, M., & Maddux, J. E. 1982. The Self-Efficacy Scale: construction and validation. *Psychological Reports*, 51(2), 663-671.
<http://dx.doi.org/10.2466/pr0.1982.51.2.663>
- Souza, I., & Souza, M. A. (2004). Validação da Escala de Autoeficácia Geral Percebida. *Revista Universidade Rural: série ciências humanas*, 26(1-2), 12-17.
https://www.researchgate.net/publication/260338439_Validacao_da_Escala_de_Autoeficacia_Geral_Percebida
- Turan, M. B., Yoka, O., & Yoka, K. (2021). Exame de atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e satisfação de vida de alunos surdos do ensino médio. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 25(2), 1524-1543.
<https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15497>
- Usán, P., Salavera, C., Quílez-Robres, A. (2022). Self-Efficacy, optimism, and academic performance as psychoeducational variables: mediation approach in students. *Children (Basel)*, 9(3), 1-10. <https://doi.org/10.3390/children9030420>
- Wang, K., Li, Y., Zhang, T., & Luo, J. (2022) The relationship among college students' physical exercise, self-efficacy, emotional intelligence, and subjective well-being. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(18), 1-14.
<https://doi.org/10.3390/ijerph191811596>
- Zammiti, A., Moreno-Morilla, C., Romero-Rodríguez, S., Magnano, P., & Marcionetti, J. (2023). Relationships between self-efficacy, job instability, decent work, and life satisfaction in a sample of italian, swiss, and spanish students. *European Journal*

of Investigation in Health, Psychology and Education, 13(2), 306-316.

<https://doi.org/10.3390/ejihpe13020023>

Zanon, C., & Hutz, C. S. (2014). Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS). In C. S. Hutz. *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 63-67). Artmed.

Zhang, R. P. (2016). Positive affect and self-efficacy as mediators between personality and life satisfaction in Chinese college freshmen. *Journal of Happiness Studies*, 17(5), 2007-2021. <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9682-0>

6 ARTIGO 2

Estudos Psicométricos da Escala de Autoestima de Rosenberg para Adultos

Brasileiros

(A ser submetido ao periódico Psicologia: Reflexão e Crítica)

(Qualis A1)

Resumo

A autoestima representa um aspecto avaliativo do autoconceito, que faz com que os sujeitos se vejam no mundo como sendo respeitados e valorizados. A Escala de Autoestima de Rosenberg apresenta estrutura unidimensional e consistência interna adequada, se correlacionado positivamente à satisfação com a vida e à autoeficácia e negativamente à depressão. O presente trabalho tem como objetivo trazer novas evidências das propriedades psicométricas da Escala de Autoestima de Rosenberg na população adulta brasileira, apresentando evidências de validade baseadas na estrutura interna e na estimativa de precisão do instrumento e evidências de validade baseadas em variáveis externas. A partir de uma amostra constituída de 4.373 participantes (67,6% do sexo feminino, idade média de 28,85 anos), obteve-se convergência no modelo da análise fatorial confirmatória com 26 iterações, caracterizando um ótimo ajuste ao modelo. Foi observado coeficiente alfa de Cronbach igual a 0,92, que não apresentou melhora com a exclusão de itens. A partir do parâmetro de discriminação dos itens verificou-se que correlacionar os erros dos itens 9 e 10 melhoraria o ajuste do modelo, mas não acarretaria mudança significativa no instrumento. Na análise de validade convergente, verificada utilizando os instrumentos Escala de Autoeficácia Geral, Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos, Escala de Orientação da Vida, Escala de Satisfação de Vida, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, a correlação r de Pearson demonstrou significância estatística da escala com todas as variáveis externas. Os resultados encontrados foram coerentes com o que está evidenciado na literatura e a EAR demonstrou ser um instrumento válido nos aspectos avaliados.

Palavras-chave: autoestima; avaliação psicológica; psicologia positiva.

Abstract

Self-esteem represents an evaluative aspect of self-concept, which makes individuals see themselves in the world as being respected and valued. Factor studies of the Rosenberg Self-Esteem Scale indicate that it has a unidimensional structure and adequate internal consistency. This construct is positively correlated with life satisfaction and self-efficacy and negatively correlated with depression. This paper aims to bring new evidence of the psychometric properties of this scale in the Brazilian adult population, presenting validity evidence based on internal structure and precision estimation of the instrument and based on external variables. Through a sample consisting of 4,373 participants (67.6% female, mean age of 28.85 years old), convergence was obtained in the confirmatory factor analysis model and achieved 26 iterations, characterizing an excellent fit to the model. A Cronbach's alpha coefficient of 0.92 was observed, index that did not improve with the exclusion of items. It was also possible to verify, through the item discrimination parameter, that correlating the errors would not result in a significant change in the arrangement of the instrument, which already has a good adjustment. The item discrimination parameter verified that correlating the errors of items 9 and 10 would bring a better adjustment to the model but would not result in a significant change in the arrangement of the instrument. From the convergent analysis, conducted using the instruments General Self-Efficacy Scale, Positive and Negative Affect Scale, Life Orientation Test, Life Satisfaction Scale and Depression, Anxiety and Stress Scale, the Pearson's r correlation showed statistically significant correlations between the scale and all external variables. The results found were consistent with what is evidenced in the literature and the Rosenberg Self-Esteem Scale demonstrated to be a valid instrument in the evaluated aspects.

Key-words: self-esteem; psychological evaluation; positive psychology.

Introdução

A autoestima é entendida como os sentimentos e pensamentos do indivíduo em relação a seu próprio valor, competência e adequação (Rosenberg, 1965). Ela representa um aspecto avaliativo do autoconceito, tratando-se de uma orientação positiva (autoaprovação) ou negativa (depreciação) sobre si mesmo, correspondendo à representação pessoal dos sentimentos de autovalor (Hutz et al., 2014).

Uma baixa autoestima consiste em sentimentos de incompetência, inadequação e incapacidade de enfrentar os desafios (Rosenberg, 1965), enquanto um autoconceito elevado (alta autoestima) faz com que os sujeitos com se vejam no mundo como sendo respeitados e valorizados (Hutz et al., 2014). Esse construto é correlacionado positivamente a satisfação com a vida e a autoeficácia e negativamente a depressão, além de que altos escores de autoestima associam-se a percepção de eficácia e bem-estar (Kim & Ahn, 2021; Kupcewicz et al., 2020; Maclean et al., 2023).

A Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR; Rosenberg, 1965) tem sido um dos instrumentos mais utilizados para o estudo desse construto em âmbito nacional e internacional (Marrone et al., 2019). No Brasil, ela foi originalmente adaptada e validada por Hutz (2000) e apresenta dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação que avalia a autoestima global do indivíduo. Ela tem apresentado bons índices de consistência interna em pesquisas internacionais em amostras de adultos (Folayan et al., 2020; Marrone et al., 2019).

No estudo original, a EAR obteve alfa de Cronbach de 0,77 e evidências de validade fatorial, convergente e preditiva de medidas de depressão e ansiedade (Rosenberg, 1965). Já a consistência interna da escala adaptada, avaliada também pelo alfa de Cronbach, foi de 0,90 (Hutz et al., 2014). Outros autores apresentaram também evidências da escala com bons índices psicométricos para a população brasileira, como Sbicigo et al. (2010). No estudo de Poorbaferani et al. (2018), foi encontrada correlação positiva entre autoestima e satisfação com a vida e entre autoestima e autoeficácia ($r = 0.225$ e $r = 0.229$, respectivamente).

Posteriormente, Szcześniak et al. (2020), apontaram que autoestima se correlacionou positivamente com satisfação com a vida ($r = 0.73$). Vilca-Pareja et al. (2022) também encontraram correlação positiva entre autoestima e satisfação com a vida e ($r = 0.63$) e entre autoestima e resiliência, entre autoestima e autorregulação da emoção e entre autoestima e satisfação com a vida ($r = 0.40$, $r = 0.48$, respectivamente). Segundo Ogihara e Kusumi (2020), o nível médio de autoestima muda durante a vida do indivíduo, acompanhando mudanças na capacidade do indivíduo, como cognitiva, e em mudanças no ambiente, como sociais e econômicas.

Sendo assim, o presente estudo busca apresentar evidências de validade e estudos de atualização de normas da Escala de Autoestima de Rosenberg, através de evidências de validade baseadas em estrutura interna, estimativa de precisão e variáveis externas. Tem-se como pressuposto que estudos anteriores apresentam bons resultados e adequação da escala e a hipótese é de que o mesmo ocorra na amostra aqui estudada. Novos estudos a respeito das propriedades psicométricas da escala buscam expandir as evidências para populações diversas e manter atualizados os dados do instrumento para estudos futuros.

Método

O estudo envolveu metodologia quantitativa e instrumental, com delineamento transversal. Com o objetivo de trazer novas evidências das propriedades psicométricas da Escala de Autoestima de Rosenberg na população adulta, de 18 a 59 anos, a presente pesquisa buscou apresentar: (a) evidências de validade baseadas na estrutura interna e na estimativa de precisão do instrumento; (b) estimação dos parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens; (c) curvas características e de informação dos itens e totais dos testes; e (d) evidências de validade baseadas em variáveis externas.

Os preceitos éticos preconizados para realização de pesquisas científicas com seres humanos foram todos atendidos para realização dos estudos, conforme propostos pelas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (CNS 466/2012), e nº 510, de 7

de abril de 2016 (CNS 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pela CONEP (CAA No. 29424719.0.0000.5345).

Participantes

A seleção ocorreu por conveniência, tendo como critérios de inclusão: residir em território nacional, ter idade entre 18 e 59 anos e apresentar formalmente consentimento em participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não preencherem no mínimo 80% dos itens de cada instrumento.

Foram coletados dados de 4.558 participantes, sendo excluídos 185 devido ao critério de inclusão de faixa etária, resultando em uma amostra de 4.373 sujeitos. Desses participantes, 67,6% se identificaram com o gênero feminino e 31,4% com o gênero masculino (1,0% outros). Quanto à idade, a média foi de 28,85 anos (mediana 25, moda 18 e desvio padrão 10,32). A média de escolaridade foi de 16,34 anos de estudo completos (mediana 16, moda 15 e desvio padrão 4,52).

Procedimento

A coleta de dados para busca foi realizada de forma informatizada, através de um formulário online elaborado no *Google Forms*. Este incluía o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os instrumentos da pesquisa (questionário sociodemográfico e escalas da Psicologia Positiva). As escalas citadas na seção a seguir foram transpassadas para o formato online para que a coleta de dados da pesquisa fosse realizada.

O formulário foi divulgado pelo Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica da UFCSPA, acompanhado de um texto informativo, para universidades de todas as regiões do Brasil, além de ser divulgado pelos pesquisadores em diferentes redes sociais. O tempo de preenchimento do formulário foi de 20 minutos.

Instrumentos

Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): avalia a autoestima global do sujeito e possui dez itens, respondidos por meio de escala tipo Likert de 4 pontos, que têm por base afirmações sobre o julgamento e valor da pessoa sobre si, sendo seis referentes a uma visão auspiciosa de si mesmo e quatro referentes a uma visão autodepreciativa (Rosenberg, 1965). Cinco de seus itens são positivos (1, 2, 4, 6, e 7) e cinco são negativos (3, 5, 8, 9 e 10). Quanto maior o escore obtido na escala, maior o nível de autoestima do indivíduo.

O questionário sociodemográfico incluiu perguntas objetivas que buscaram caracterizar a amostra do estudo, além do TCLE e de uma breve explicação sobre a pesquisa. Para busca de evidência de validade baseada em variáveis externas foi considerado a análise de relação entre os escores estabelecidos entre o construto alvo da escala e outros construtos positivos, citados a seguir.

Escala de Autoeficácia Geral (EAG): avalia a autoeficácia percebida e destina-se à população entre 17 e 60 anos de idade. É formada por 20 itens de autorrelato, respondidos por meio de uma escala tipo Likert de 5 pontos. Dos seus itens, 14 de são positivos e oito são negativos. O escore bruto do sujeito é obtido pela soma das respostas dadas a cada item, sendo que os negativos devem ter seu escore invertido antes que se faça a soma do escore total (Pacico et al., 2014).

Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS): o instrumento avalia a vivência de afetos positivos e negativos, componentes emocionais do bem-estar subjetivo (Giacomoni & Hutz, 1997). É respondido por meio de uma escala Likert de 5 pontos e composto por uma lista de 20 palavras que expressam emoções, sendo 10 itens de cada tipo de afeto, a partir da qual deve-se responder o quanto se sentiu cada uma delas nas últimas semanas. É o instrumento mais utilizado internacionalmente para avaliação de afetos e no contexto brasileiro apresenta estudos que demonstram sua adequação em termos de precisão e evidências de validade (Zanon & Hutz, 2014).

Escala de Satisfação de Vida (ESV): avalia, de forma global, aspectos cognitivos do bem-estar subjetivo, e é considerada padrão-ouro para avaliação do construto (Diener et al., 2017). É composta por cinco itens de autorrelato, cujo conteúdo mensura o nível de satisfação dos sujeitos com suas condições de vida, e é respondida por meio de uma escala tipo Likert de 7 pontos. Seus estudos de adaptação demonstram boas evidências de precisão e validade e normas preliminares (Hutz et al., 2014).

Escala de Otimismo (LOT-R): o instrumento é composto por 10 itens, sendo seis afirmativas referentes a otimismo e pessimismo e as quatro demais consideradas itens filtro, não contabilizadas no escore final. É respondida por meio de uma escala Likert de 5 pontos. É o principal instrumento internacional para avaliação de otimismo e foi adaptada e validada para contexto nacional, com boas evidências psicométricas, (Bastianello et al., 2014).

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS): o instrumento é composto por 21 itens, sendo divididos igualmente entre avaliação da depressão, da ansiedade e do estresse. É respondida por meio de uma escala Likert de 4 pontos e na versão breve o total de pontos é multiplicado por dois. A escala de depressão avalia disforia, desesperação, desvalorização da vida, autodepreciação, falta de interesse, anedonia e inércia. A escala de ansiedade avalia excitação autonômica, os efeitos dos músculos esqueléticos, ansiedade situacional e experiência subjetiva de afeto ansioso. A escala de estresse avalia níveis de excitação crônica inespecífica (Lovibond & Lovibond, 1995).

Análise de dados

Para caracterização da amostra, foi utilizada estatística descritiva: média, desvio-padrão e percentual, a depender da natureza da variável. Evidências de validade baseadas em estrutura interna foram verificadas a partir de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), estimador WLSMV, a partir do pacote de lavaan do software RStudio versão 1.4.1717. A validade fatorial foi verificada pelas seguintes medidas de qualidade de ajustamento do modelo: razão entre qui-quadrado e graus de liberdade

(χ^2/df). Comparative Fit Index (CFI) e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). O χ^2 indica a discrepância entre a matriz de covariância observada e a modelada, testando a probabilidade do modelo teórico se ajustar aos dados, sendo que quanto maior for este valor, pior o ajustamento. Os indicadores CFI e TLI indicam o ajuste do modelo observado em comparação com o modelo base. O RMSEA é uma medida de discrepância e o SRMR indica a média padronizada dos resíduos, sendo esperado resultados até 0,08 (Peixoto & Martins, 2021).

Outro indicador foi a variância explicada, que é a carga fatorial padronizada (λ^2). A evidência de validade foi verificada considerando a confiabilidade composta e a variância média extraída, que são indicadores para avaliar a qualidade do modelo estrutural dos instrumentos psicométricos (Hair et al., 2009). A estimativa de precisão dos instrumentos foi verificada por meio do alfa de Cronbach e os parâmetros dos itens foram estimados a partir do Modelo de Samejima da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Para estimação dos parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens, estimação das curvas características dos itens e das curvas de informação do item e total do teste foi utilizado o modelo logístico de 2 parâmetros. Para isso, foi utilizado o pacote mirt do software RStudio versão 1.4.1717. As curvas de informação dos itens e do teste (dimensão) fornecem informações sobre quais níveis de teta são mais bem avaliados.

Para evidências de validade baseadas em variáveis externas foram realizadas análises de correlação r de Pearson, utilizando o software SPSS (IBM Statistical Package for the Social Sciences for Windows), versão 25.0, assumindo o nível de significância de 5%. A análise dos pressupostos estatísticos de normalidade, homoscedasticidade e linearidade foram consideradas. A validade convergente é entendida como a presença de relação significativa entre duas ou mais medidas de um mesmo construto ou de construtos teoricamente relacionados, utilizando-se diferentes métodos ou instrumentos de avaliação (Pasquali, 2003). No presente estudo, a validade convergente foi analisada através da relação da EAG com outros instrumentos da psicologia positiva e construtos psicológicos relacionados.

Resultados e Discussão

Para verificação da validade baseada em estrutura interna, a partir da amostra de 4.373 respondentes, foi realizada Análise Fatorial Confirmatória da EAR. Obteve-se convergência no modelo da AFC com 26 iterações, caracterizando um ótimo ajuste ao modelo (Tabela 4).

Tabela 4

Cargas fatoriais dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg

Item	Carga Fatorial	Erro-padrão
EAR1	0,631	--
EAR2	0,689	0,022
EAR3	-0,824	0,034
EAR4	0,659	0,026
EAR5	-0,735	0,034
EAR6	0,815	0,035
EAR7	0,823	0,035
EAR8	-0,536	0,036
EAR9	-0,793	0,041
EAR10	-0,852	0,044

Para estimação do modelo, o item 1 teve a carga fixada em 1,0, utilizando o modelo sobre identificado (over identified), no qual o número de informação contida na matriz de variância e covariância é maior que o número de parâmetros livremente estimados. Todas as cargas fatoriais foram significativas, variando de -0,852 (item 10 – “às vezes eu acho que não presto para nada”) a 0,823 (item 7 – “no conjunto, eu estou satisfeito comigo”). Ao verificar os índices de modificação observamos que correlacionar os erros dos itens 9 e 10 traria uma melhoria ao modelo (369.571), ou seja, o índice de modificação indica que se houvesse exclusão de um desses itens o ajuste do instrumento poderia melhorar. Entretanto, seria uma melhora mínima e, por falta de

justificativa teórica, não se sugere tal modificação, uma vez que a escala já apresenta um bom ajuste. Além disso, a não exclusão do item também permite comparação com estudos anteriores da escala completa, com a mesma quantidade de itens.

Os índices de ajuste do modelo foram: qui-quadrado = 2.908,683; graus de liberdade = 35; razão $\chi^2/g.l.$ = 34,478; CFI = 0,986; TLI = 0,982; RMSEA = 0,07 (IC = 0,074 - 0,079); e SRMR = 0,063. Tais valores representam um bom ajuste do modelo. Em relação à estimativa de precisão ou fidedignidade do instrumento, foi observado um coeficiente alfa de Cronbach igual a 0,92, índice que não apresentou melhora com a exclusão de itens. Ômega encontrado foi igual a 0,94 e Lambda 2 de Guttman igual a 0,92. O cálculo de confiabilidade composta (CC) obteve resultado igual a 0,923. Além disso, a variância média extraída foi de 0,551. Ou seja, os coeficientes de confiabilidade apresentaram-se como bons parâmetros de precisão. Em seguida, foi realizada a estimação dos parâmetros dos itens a partir da TRI (Tabela 5).

Tabela 5

Estimação dos parâmetros dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg

Item	<i>a</i>	<i>b1</i>	<i>b2</i>	<i>b3</i>
EAR1	1,892	-2,106	-1,131	-0,014
EAR2	2,353	-2,230	-1,251	-0,105
EAR3-INV	3,721	-1,287	-0,687	0,050
EAR4	1,921	-2,028	-0,945	0,287
EAR5-INV	2,485	-1,367	-0,599	0,213
EAR6	3,045	-1,216	-0,310	0,655
EAR7	3,162	-1,087	-0,239	0,799
EAR8-INV	1,374	-0,470	0,550	1,428
EAR9-INV	3,125	-0,408	0,252	0,829
EAR10-INV	3,666	-0,580	-0,103	0,389

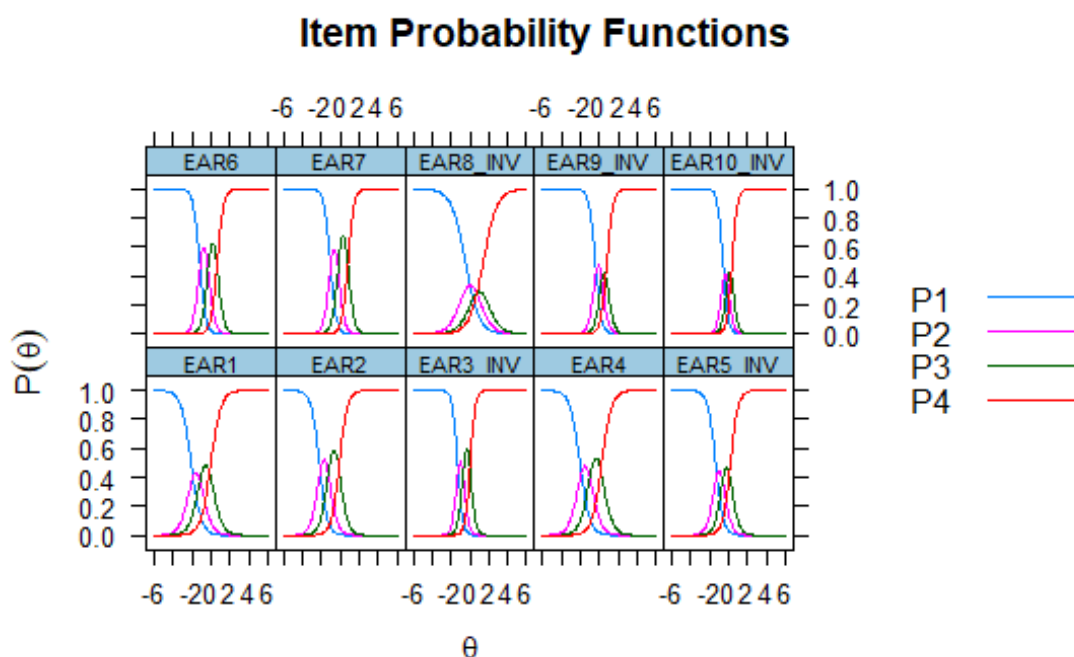
Nota: a = parâmetro de discriminação; b_1 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 1 e 2; b_2 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 2 e 3; b_3 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 3 e 4; b_4 : parâmetro de dificuldade das categorias de resposta 4 e 5.

É possível observar que o parâmetro a (discriminação) dos itens variou de 1,374 (item 8) a 3,666 (item 10), indicando bom poder de discriminar sujeitos com magnitudes próximas do traço latente autoestima (Andrade et al., 2021; de Ayala, 2022). No que se refere ao parâmetro de dificuldade ou endosso, os itens abrangeram boa variação do traço latente com limiares de b entre -2,230 (b_1 do item 2) e 1,428 (b_3 do item 8). Este último, item 8, foi o que apresentou maior dificuldade de endosso ou concordância.

A seguir, é apresentado um mosaico com todas as Curvas Características dos Itens (Figura 4). A partir delas, pode-se evidenciar os comportamentos gerais das categorias de respostas de cada um dos itens.

Figura 4

Curvas características dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg



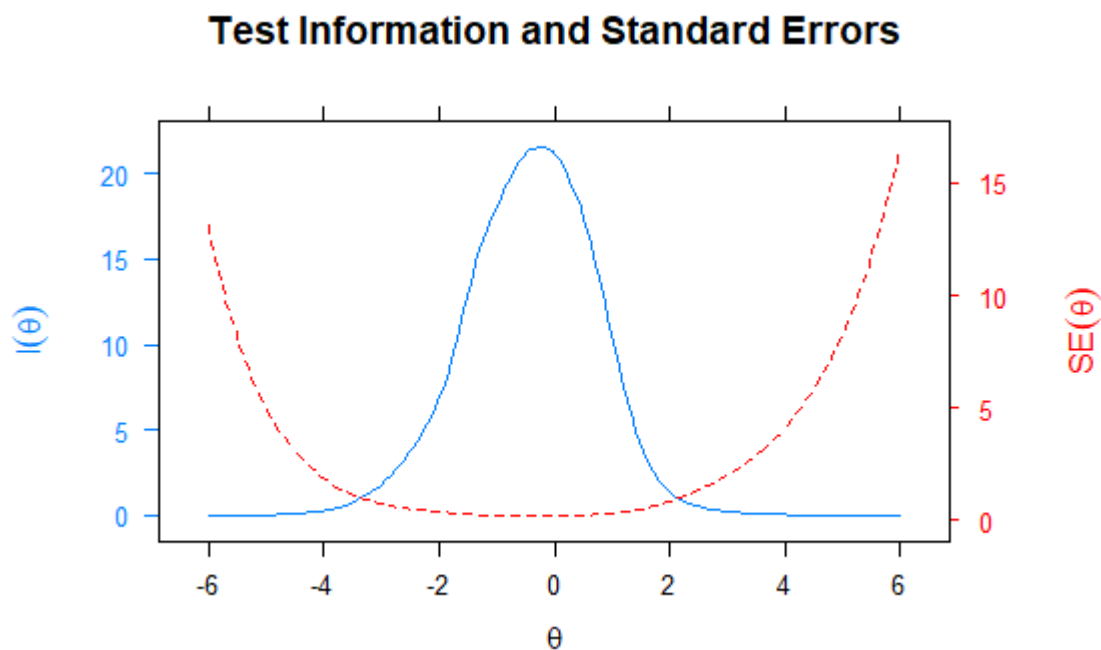
A curva característica do item 6 indica que cada uma das categorias de respostas se sobressai em algum ponto do continuum de theta (eixo x, cuja escala varia de -3 a +3). Isso demonstra a adequação psicométrica do item, sendo esse o padrão

esperado. As demais curvas apresentaram padrão similar ao item 6 com exceção do item 8. Esse item apresenta um padrão psicométrico não esperado, já que a categoria de resposta 3 (linha verde) é sobreposta as demais curvas em todo o continuum de teta. Isso indica que uma das categorias de respostas da escala (a segunda categoria de resposta mais baixa, representada pela linha rosa) foi pouco respondida pelos sujeitos, o que pode significar que o item é de difícil compreensão, tornando não atrativo para os sujeitos utilizarem todos os pontos da escala de respostas. Sugere-se que, em estudos futuros ao se reaplicar a escala, caso esse resultado se repita os pontos da escala sejam colapsados para o cálculo de teta (Sales, Andrade & Asfora, 2018).

Quanto à Curva de Informação do Teste (Figura 5), o conjunto de itens é mais informativo por volta do theta igual 0,0. Abaixo do valor aproximado de theta de -3,5, a curva de erro ultrapassa a curva de informação. Similarmente, acima do theta aproximado de 2,0 a curva de erro ultrapassa a curva de informação. Isso implica dizer que a escala é pouco informativa para sujeitos com theta inferiores ou superiores a esses valores.

Figura 5

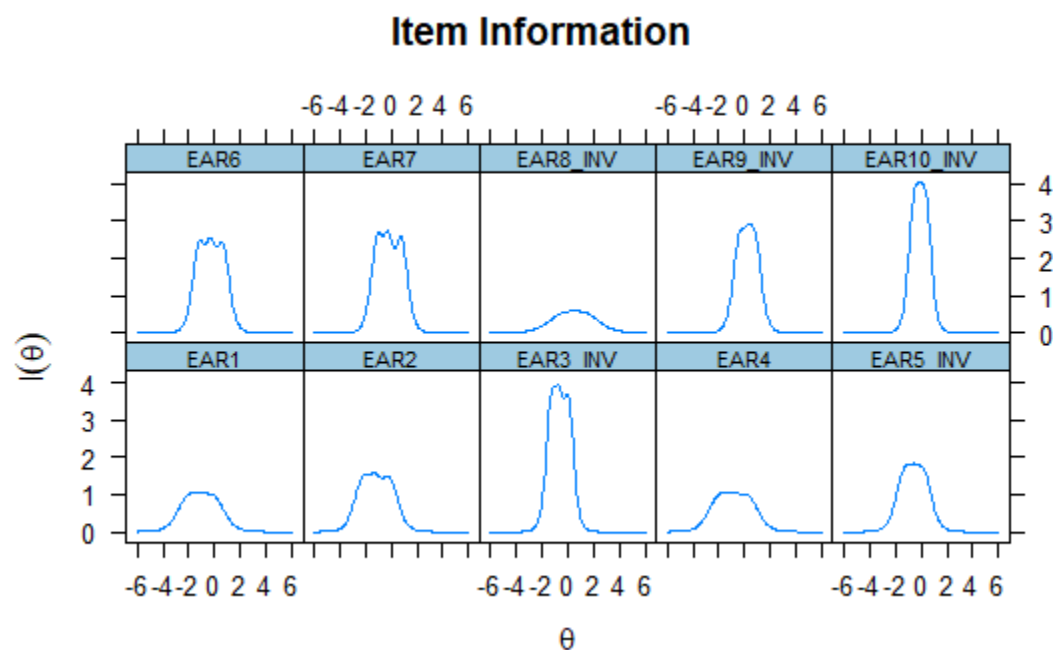
Curva de Informação do Teste da Escala de Autoestima de Rosenberg



Assim, a escala apresenta uma boa amplitude de theta. Atenta-se a curva predominantemente à esquerda, indicando que o instrumento é menos preciso para avaliação de sujeitos com magnitudes mais elevadas do construto autoestima. Na Figura 6, é possível observar as Curvas de Informação dos Itens. O item 8, seguido dos itens 4 e 1, apresentam curvas achatadas, sendo menos informativos em termos psicométricos do que os demais.

Figura 6

Curvas de informação dos itens da Escala de Autoestima de Rosenberg



Para evidências de validade baseada em variáveis externas, ou validade convergente, são apresentadas a seguir as estatísticas descritivas dos instrumentos avaliados. Foi feita correlação de Pearson no software SPSS, com exclusão listwise dos dados ausentes e procedimento bootstrapping (Tabela 6).

Tabela 6

Características psicométricas dos instrumentos e evidências de validade convergente da Escala de Autoestima de Rosenberg

	N casos válidos	Média	DP	Min	Max	Assimetria	Curtose	Correlação de Pearson
Escore total EAR	4.373	28,23	28,23	10,0	40,0	-0,339 (0,037))	-0,897 (0,074)	-
Escore total EAG	4.373	67,86	67,86	20,0	100,0	-0,402 (0,037)	-0,235 (0,74)	0,787**
Escore total ESV	4.373	20,59	20,59	5,0	35,0	-0,198 (0,037)	-0,918 (0,074)	0,645**
Escore total LOT-R	3.391	19,63	19,63	6,0	30,0	-0,028 (0,042)	-0,877 (0,084)	0,765**
Escore total PANAS	4.373	28,42	28,42	10,0	50,0	0,068 (0,037)	-0,618 (0,074)	0,578**
- Afetos positivos								
Escore total PANAS	4.373	30,26	30,26	10,0	50,0	-0,027 (0,037)	-0,90 (0,074)	-0,560**
- Afetos negativos								
Escore total DASS	2.348	11,23	11,23	0,0	21,0	-0,104 (0,051)	-1,372 (0,101)	-0,725**
- Depressão								
Escore total DASS	2.348	7,94	7,94	0,0	21,0	0,487 (0,051)	-0,997 (0,101)	-0,485**
- Ansiedade								
Escore total DASS	2.348	23,14	23,14	0,0	42,0	-0,155 (51)	-1,174 (0,101)	-0,510**
- Estresse								

**A correlação é significativa no nível 0,01.

Todas as variáveis demonstraram correlações estatisticamente significativas com a EAR. Suas magnitudes são consideradas fortes (valores acima de 0,60) para a EAG (0,787), para a ESV (0,645), para a LOT-R (0,765) e para o construto de depressão

da DASS (-0,725) e moderadas (valores entre 0,40 e 0,60) para as demais. A EAR apresentou correlação positiva com a EAG, a ESV, a LOT-R e a escala de afetos positivos, o que corrobora os achados de estudos anteriores (Natividade, 2019; Poorbaferani et al., 2018; Szcześniak et al., 2020; Vilca-Pareja et al., 2022).

Por outro lado, apresentou correlação negativa com afetos negativos, apresentando correlação moderada, como encontrado por Natividade (2019), e com a DASS. A autoestima está associada a uma autoanálise positiva por parte do indivíduo, o que se relaciona com uma autoeficácia positiva, que envolve uma percepção positiva de sua capacidade, e um nível elevado de otimismo, que se refere a uma avaliação positiva do sujeito em relação às situações enfrentadas. No mesmo sentido, a autoestima também apresenta correlação positiva com satisfação com a vida e afetos positivos.

Por conseguinte, um nível elevado de afetos negativos, estresse, ansiedade e depressão se associam a uma percepção negativa de si mesmo, se correlacionando negativamente com a autoestima (Freire & Ferreira, 2020; Maclean et al., 2023). Esses resultados sugerem que intervenções que promovam um desses constructos estarão, direta ou indiretamente, colaborando também para uma melhora em outros fatores da Psicologia Positiva, demonstrando a importância de estudos na área (Butkovic et al., 2020; Turan et al., 2021).

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar evidências atuais de validade da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), através de evidências de variáveis internas e de variáveis externas. Os resultados encontrados foram coerentes com o que está evidenciado na literatura e a EAR demonstrou ser um instrumento válido nos aspectos avaliados. A estimação dos modelos da TRI também verificou que a escala apresentou parâmetros psicométricos adequados. Os dados encontrados viabilizam o uso da escala com normas atualizadas.

A AFC obteve convergência no modelo com 26 iterações e cargas fatoriais significativas. O instrumento apresentou alfa de Cronbach igual a 0,92, Ômega igual a 0,94 e Lambda 2 de Guttman igual a 0,92. O cálculo de confiabilidade composta foi de 0,923 e a variância média extraída foi de 0,551. Além disso, sua validade com base na relação com variáveis externas se deu por meio dos instrumentos PANAS, LOT-R, EAG, ESV e DASS.

O entendimento da autoestima, assim como dos demais construtos da Psicologia Positiva é de grande importância para promover o bem-estar e felicidade dos indivíduos. No que tange as limitações verificadas nessa pesquisa, pontua-se que a amostra foi composta majoritariamente por mulheres de faixa etária jovem adulta. Sugere-se que estudos futuros busquem obter amostras mais heterogêneas e que busquem levar em consideração outros fatores sociodemográficos, como raça/cor, escolaridade e renda. Sugere-se também pesquisas da EAR que envolvam a verificação de variáveis internas baseada em análise de conteúdo do instrumento.

Referências

- Andrade, J. M., Laros, J. A., & Lima, K. S. (2021). Teoria de Resposta ao Item Paramétrica e Não Paramétrica. Em Faiad, C., Batista, M. N., & Primi, R. *Tutoriais em análise de dados aplicada à psicometria* (pp. 183- 204). Vozes.
- Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2014). Optimism, self-esteem and personality: adaptation and validation of the Brazilian version of the revised Life Orientation Test (LOT-R). *Psico-USF*, 19(3), 523-531. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-827120140190030>
- Butkovic, A., Tomas, J., Spanic, A. M., Vukasovic Hlupic, T., & Bratko, D. (2020). Emerging adults versus middle-aged adults: Do they differ in psychological needs, self-esteem and life satisfaction. *Journal of Happiness Studies*, 21(3). <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00106-w>

- De Ayala, R. J. (2022). *The theory and practice of item response theory*. 2 Ed. The Guilford Press.
- Diener, E., Pressman, S., Hunter, J., & Delgadillo-Chase, D. (2017). If, why, and when subjective well-being influences health, and future needed research. *Applied Psychology, Health and Well-Being*, 9, 133–67. <https://doi.org/10.1111/aphw.12090>
- Freire, T., & Ferreira, G. (2020). Do I need to be positive to be happy? Considering the role of self-esteem, life satisfaction, and psychological distress in Portuguese adolescents' subjective happiness. *Psychological Reports*, 123(4), 1064-1082. <https://doi.org/10.1177/0033294119846064>
- Folayan, M. O., Oginni, O., Arowolo, O., & Tantawi, M E. (2020). Internal consistency and correlation of the adverse childhood experiences, bully victimization, self-esteem, resilience, and social support scales in Nigerian children. *BMC Research Notes*, 13(1), 1-6. <https://doi.org/10.1186/s13104-020-05174-3>
- Giacomoni, C. H. & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos]. Em *Sociedade Interamericana de Psicologia*. Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia (p. 313). SIP.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6th. ed.). Bookman.
- Hutz, C. S., Zanon, C., & Bardagi, M. (2014). Satisfação de vida. In C. S. Hutz. *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 43-47). Artmed.
- Hutz, C. S., Zanon, C., & Vazquez, A. C. S. (2014). Escala de Autoestima de Rosenberg. Hutz, C. S. *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 85-94). Artmed.
- Kim, I., & Ahn, J. (2021) The effect of changes in physical self-concept through participation in exercise on changes in self-esteem and mental well-being. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(10), 2-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph18105224>

- Kupcewicz, E., Grochans, E., Mikla, M., Kadučáková, H., & Jóźwik, M. (2020). Role of global self-esteem in predicting life satisfaction of nursing students in Poland, Spain and Slovakia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(15), 1-13. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155392>
- Lovibond, S. H., & Lovibond, P. F. (1995). *Manual for the Depression Anxiety Stress Scales* (2nd. Ed.). Psychology Foundation.
- Maclean, B.R., Forrester, T., Hawgood, J., O'Gorman, J., & Rimkeviciene, J. (2023). The Personal Suicide Stigma Questionnaire (PSSQ): relation to self-esteem, well-being, and help-seeking. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), 2-14. <https://doi.org/10.3390/ijerph20053816>
- Marrone, D. B. D., Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2019). O uso de escalas psicológicas para avaliar autoestima. *Avaliação Psicológica*, 18(3), 229-238. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1803.15982.02>
- Natividade, J. C. (2019). Autoestima e bem-estar subjetivo no Instagram: o impacto da comparação social e da personalidade (*Dissertação de doutorado*, PUC-Rio). <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46666/46666.PDF>
- Ogihara, Y., & Kusumi, T. (2020). The Developmental Trajectory of Self-Esteem Across the Life Span in Japan: age differences in scores on the Rosenberg Self-Esteem Scale from adolescence to old age. *Frontiers in Public Health*, 6(132), 1-18. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00132>
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Peixoto, E. M., & Martins, G. H. (2021). Contribuições da análise fatorial confirmatória para a validade de instrumentos psicológicos. Em Faiad, C., Baptista, M. N. & Primi, R. *Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria* (pp. 143 - 160). Vozes.

- Poorbaferani, Z., Mazaheri, M.A., & Hasanzadeh, A. (2018). Life satisfaction, general self-efficacy, self-esteem, and communication skills in married women. *Journal of Education and Health Promotion*, 7, 1-6. https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_108_18
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton University Press.
- Sales, H. F. F., Andrade, J. M., & Asfora, V. F. O. (2018). Desenvolvimento de um banco de itens para avaliar o Transtorno Depressivo Maior. *Avaliação Psicológica*, 17(4), 451-461. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1704.5.05>
- Sbicigo, J. B., Bandeira, D. R., & Dell'Aglío, D. D. (2010). Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade factorial e consistência interna. *Psico USF*, 15(3), 395-403. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300012>
- Szcześniak, M., Bielecka, G., Madej, D., Pieńkowska, E., & Rodzeń, W. (2020). The Role of Self-Esteem in the Relationship Between Loneliness and Life Satisfaction in Late Adulthood: Evidence from Poland. *Psychology Research and Behavior Management*, 13, 1201-1212. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S275902>
- Turan, M. B., Yoka, O., & Yoka, K. (2021). Exame de atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e satisfação de vida de alunos surdos do ensino médio. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 25(2), 1524-1543. <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15497>
- Vilca-Pareja, V., Somocurcio, A. L. R., Delgado-Morales, R., & Zeballos, L. M. (2022). Emotional Intelligence, Resilience, and Self-Esteem as Predictors of Satisfaction with Life in University Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(24), 2-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph192416548>
- Zanon, C., & Hutz, C. S. (2014). Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS). In C. S. Hutz. *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp. 63-67). Artmed.

7 CONCLUSÃO GERAL

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar evidências atuais de validade da Escala de Autoeficácia Geral (EAG) e da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), através de evidências de variáveis internas e de variáveis externas. Os resultados encontrados foram coerentes com o que está evidenciado na literatura e a EAG e a EAR demonstraram ser um instrumento válido nos aspectos avaliados.

Quanto à EAG, a análise fatorial confirmatória caracterizou um ótimo ajuste ao modelo, com 35 iterações, indicando a validade baseada na estrutura interna do instrumento. Também foi possível verificar, através do parâmetro de discriminação dos itens, bom poder de discriminar sujeitos com magnitudes próximas do traço latente da autoeficácia. Em relação à EAR, a análise fatorial confirmatória caracterizou um ótimo ajuste ao modelo, com 26 iterações, indicando a validade baseada na estrutura interna do instrumento. Também foi possível verificar, através do parâmetro de discriminação dos itens, que correlacionar os erros não acarretaria mudança significativa no arranjo do instrumento, que já apresenta bom ajuste.

Através da estimação dos parâmetros dois itens da TRI, foi possível evidenciar modelos ajustados unifatoriais. Já os coeficientes de confiabilidade de ambos os instrumentos apresentaram bons parâmetros de precisão. A partir da estimação dos parâmetros dos itens, observou-se que a EAG e a EAR apresentam bom poder de discriminar sujeitos com magnitudes próximas de seus traços latentes.

Com isso, busca-se contribuir para uma mensuração mais fidedigna destes construtos e para a qualidade de instrumentos utilizados da Psicologia Positiva no Brasil. A busca de evidências de validade de instrumentos de avaliação psicológica depende de um processo cumulativo de resultados que dão suporte às suas interpretações, portanto as informações relacionadas às normas, precisão e validade dos instrumentos avaliativos devem ser sistematicamente atualizadas (AERA, APA, & NCME, 2014; ITC, 2015).

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudos psicométricos de instrumentos da Psicologia Positiva para adultos

Pesquisador: Caroline Reppold

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29424719.0.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.937.064

Apresentação do Projeto:

A Psicologia Positiva (PP) é um movimento acadêmico em prol da adoção de uma perspectiva mais ampla e apreciativa do potencial humano. Trata-se de uma abordagem científica que preconiza o uso de delineamentos empíricos e instrumentos psicométricos em suas investigações. Alguns dos construtos mais frequentemente abordados pelos estudos da área são bem-estar, otimismo, esperança, autoestima e autoeficácia. No Brasil, instrumentos para avaliação desses construtos são disponíveis, mas foram realizados exclusivamente na versão lápis e papel, com universitários gaúchos, datam do início da década. Assim, tendo em vista que as diretrizes da área da avaliação psicológica (AP) indicam que os instrumentos devem apresentar sistematicamente estudos de atualização de suas propriedades psicométricas e considerando que o conceito de validade envolve um processo cumulativo de evidências, o presente projeto foi elaborado. O objetivo dessa pesquisa é apresentar evidências de validade, estimativas de precisão, Curvas Características dos itens, Curvas de Informação do Item e do Teste Total, e estudos de definição/atualização de normas de instrumentos da PP, tendo como público alvo adultos; também objetiva-se apresentar estudos de equivalência comparando a versão lápis e papel versus informatizada dos instrumentos para estabelecimento de normas. Os instrumentos investigados na pesquisa são a Escala de Afetos Positivos e Negativos – PANAS, a Escala de Satisfação de Vida, o Teste de Orientação da Vida Revisado, a Escala de Esperança Cognitiva, a Escala de Autoestima de Rosenberg e a Escala de Autoeficácia Geral. O estudo abrange nove etapas de execução, referentes à busca de evidências

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

de validade, estimativa de precisão e atualização de normas. Para validade baseada em conteúdo, serão consideradas as avaliações de seis juízes e 36 participantes da população alvo (entre 18 e 59 anos de idade). A amostra estimada para análise da estrutura interna é de 1.000 participantes. Evidências de validade baseadas em variáveis externas serão também consideradas. Os dados do estudo serão analisados por meio de técnicas estatísticas da TCT e TRI. A relevância científica e potencial inovador da proposta está em disponibilizar instrumentos qualificados para avaliar a população adulta quanto aos construtos indicados. Em comparação aos dados disponíveis na literatura, a pesquisa investiga amostras com maior abrangência etária e demográfica (18-59 anos, das cinco regiões brasileiras) e abarca a busca de novas evidências de validade dos instrumentos, incluindo a apresentação de Curvas Características e Curvas de Informação dos Itens e estudo de equivalência, dados inéditos no país. Nessa perspectiva, o projeto qualifica as áreas da AP e PP, à medida que oferece recursos metodológicos válidos e tabelas normativas que podem contribuir para compreensão do funcionamento psicológico positivo entre adultos e para a avaliação da eficácia de intervenções baseadas em preceitos da PP nessa população.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Apresentar evidências de validade (baseadas em conteúdo, em estrutura interna e em variáveis externas), estimativas de precisão, Curvas Características dos itens, Curvas de Informação do Item e do Teste Total, e estudos de definição/atualização de normas de instrumentos da Psicologia Positiva voltados à avaliação de satisfação de vida, afetos positivos e negativos, otimismo, esperança, autoestima e autoeficácia, tendo como público alvo adultos. O estudo objetiva ainda apresentar estudos de equivalência comparando a versão lápis e papel versus informatizada dos instrumentos para estabelecimento de normas.

Objetivo Secundário:

- Investigar evidências de validade baseadas em conteúdo dos instrumentos
- Investigar evidências de validade baseadas na estrutura interna dos instrumentos
- Investigar evidências de validade baseadas em variáveis externas
- Apresentar dados sobre a estimativa de precisão dos instrumentos
- Apresentar as Curvas Características dos itens dos instrumentos e as Curvas de Informação do Item e do teste total de cada escala
- Avaliar a equivalência entre as formas de aplicação lápis e papel versus informatizada para estabelecimento de normas para adultos
- Apresentar tabelas normativas dos instrumentos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Um dos riscos envolve eventual quebra de confidencialidade pelo uso de dados, uma vez

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

Continuação do Parecer: 3.937.064

que a coleta será online. Entretanto os pesquisadores se comprometem a buscar manter as informações obtidas de forma confidencial. Outro risco envolve a possibilidade de haver alguma forma de desconforto enquanto os participantes respondem aos instrumentos. Nesse caso, orienta-se que os mesmos interrompam a coleta de dados.

Benefícios: Dentre os benefícios da pesquisa, considera-se que a avaliação de construtos positivos investigados nessa pesquisa pode eventualmente aumentar o nível de autoconhecimentos dos participantes a respeito de sua saúde mental e bem-estar, à medida em que a avaliação envolve respostas de autorrelato. Em termos científicos e de inovação, um eventual benefício do projeto é a disponibilidade de instrumentos adequados (fundamentados em dados científicos) para investigação de como se caracteriza as populações adulta em relação aos construtos autoestima, autoeficácia, esperança, otimismo, afetos e satisfação de vida. O projeto traz também a contribuição científica e social de apresentar, por meio de dados normativos atuais sobre autoestima, autoeficácia, esperança, otimismo, afetos e satisfação de vida, informações que podem auxiliar no planejamento de intervenções ou políticas públicas de promoção de saúde adequadas à realidade local.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância acadêmica, tem potencial de revelar conhecimentos que beneficiarão a população representada pelos participantes da pesquisa além de possuir interesse estratégico em termos de saúde pública.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram adequadamente anexados e as alterações sugeridas foram realizadas.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado. A pesquisadora deve retirar junto à secretaria do CEP tanto o parecer de aprovação quanto o TCLE assinado e carimbado para uso na pesquisa. A pesquisadora responsável deve encaminhar a este CEP os relatórios parciais (março/2021, março/2022, março/2023, março/2024). Data de término do projeto: dezembro/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do relator.

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 3.937.064

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1463158.pdf	25/03/2020 21:39:24		Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	termodeanuenciassinado.pdf	25/03/2020 21:37:46	Caroline Reppold	Aceito
Parecer Anterior	cartaresposta.pdf	25/03/2020 21:33:57	Caroline Reppold	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoModificado.pdf	25/03/2020 21:30:04	Caroline Reppold	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	23/01/2020 17:04:29	Caroline Reppold	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	11/12/2019 15:59:26	Caroline Reppold	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	TEXTO.pdf	11/12/2019 15:54:30	Caroline Reppold	Aceito
Folha de Rosto	CEP.pdf	11/12/2019 15:49:20	Caroline Reppold	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 26 de Março de 2020

Assinado por:
Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br